



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE LETRAS E EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**CAMILA KAREN SILVA JACÓ**

**RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NAS AULAS DE PORTUGUÊS: SOB  
O PONTO DE VISTA DO ESTÁGIO**

**Guarabira – PB**

**2017**

**CAMILA KAREN SILVA JACÓ**

**RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NAS AULAS DE PORTUGUÊS: SOB  
O PONTO DE VISTA DO ESTÁGIO**

Trabalho apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Letras.

**Orientador:** Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

**Guarabira – PB**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

J15r Jacó, Camila Karen Silva.

Recursos didáticos utilizados nas aulas de português [manuscrito] : sob o ponto de vista do estágio / Camila Karen Silva Jacó. - 2017.

28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

\*Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Coordenação do Curso de Letras - CH.\*

1. Língua Portuguesa. 2. Estágio Supervisionado. 3. Recursos Didáticos.

21. ed. CDD 469

CAMILA KAREN SILVA JACÓ

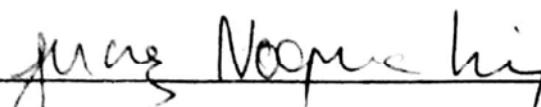
**RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NAS AULAS DE PORTUGUÊS: SOB  
O PONTO DE VISTA DO ESTÁGIO.**

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Letras  
da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como  
requisito à obtenção do título de graduado em Letras.

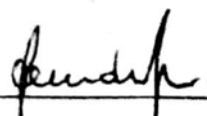
Área de concentração:

Aprovada em: 06/12/2017.

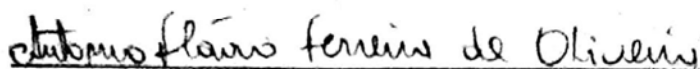
Banca Examinadora



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins – orientador (UEPB)



Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr. – avaliador (UEPB)



Prof. Ms. Antonio Flávio Ferreira de Oliveira – avaliador (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que me manteve firme em Suas promessas e me fez conquistar este momento. “Porque d’Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém.” Rm 11.36

Agradeço, também, a toda minha família que sempre acreditou em mim e me motivou todas as vezes que pensei em desistir, em especial, a minha mãe que desde o vestibular me apoiou e me mostrou que eu conseguiria. Por tudo, muito obrigada!

Ao meu esposo, Daniel Lúcio, que sempre esteve ao meu lado nos momentos de dificuldades me incentivando a trilhar nessa jornada. Deus é fiel em nossas vidas!

Ao orientador, Dr. Juarez Nogueira Lins, por sua paciência e dedicação total para que esse trabalho fosse concluído.

Não posso esquecer de todos os professores que, durante todo o curso, foram contribuintes no aprimoramento de meus conhecimentos. Aprendi muito com vocês. Obrigada, vocês foram essenciais!

Aos meus colegas universitários, pois compartilhamos muitos momentos, inclusive, várias greves, com a certeza de que devemos lutar por nossos sonhos.

A todos que me apoiaram, direta e indiretamente, que torceram para que eu vencesse mais essa etapa da minha vida. Obrigada de coração!

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OBSERVAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REGÊNCIA .....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>16</b>
4.1	OS RECURSOS À DISPOSIÇÃO DAS AULAS DE LP .....	16
4.2	DURANTE A OBSERVAÇÃO .....	22
4.3	DURANTE A REGÊNCIA .....	23
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS USOS .....</b>	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>

## RESUMO

Os recursos didáticos visuais, auditivos e audiovisuais são comuns numa sala de aula, uma vez que eles são mediadores, facilitadores do conhecimento, dentre os quais se destacam o quadro e o livro didático, este último, bastante presente nas aulas, além de outras novas e antigas tecnologias. Tendo em vista tal problemática, o presente trabalho objetivou discutir os usos de recursos didáticos utilizados nas aulas de português, sob o ponto de vista do estágio supervisionado, vendo-os como instrumentos relevantes na construção de saberes. Deste modo, este trabalho se justifica pela ampliação dos saberes sobre a utilização dos recursos didáticos na aula de Língua Portuguesa, nossa futura disciplina, na futura vida profissional. A pesquisa contou com as contribuições de Freitas (2007), Souza (2012), Antunes (2003), Bagno (2007), Libâneo (1994), Zabalza (2014), e outros. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e pesquisa-ação. Constatou-se que durante a observação e a regência não houve mudanças significativas nos usos dos recursos didáticos, da fase de observação para a regência, embora eles tenham se mostrados importantes, no desenvolver das aulas regidas.

**Palavras-chave:** Recursos didáticos. Língua Portuguesa. Estágio Supervisionado

## ABSTRACT

Diverse kind of didactical resources are common in a classroom. These resources are employed as mediators, facilitators of knowledge. Among others, we highlight the didactical book and the blackboard as important didactical means. The book are always present in classes besides olds and moderns technologies. Considering this context, the present work aimed to discuss the uses of didactic resources applied in Portuguese classes, from the point of view of the supervised practice, considering these resources as relevant instruments in the construction of knowledge. This article is justified by the expansion of knowledge about the use of teaching resources in the Portuguese Language class, our future professional activity. The research has contributions from Freitas (2007), Souza (2012), Antunes (2003), Bagno (2007), Libâneo (1994), Zabalza (2014), and others. This work was based on qualitative bibliographical research and action research. It was found that during the observation and the regency were no significant changes in the use of didactical resources between this stages, although the resources have been shown to be important in the development of the taught classes.

**Keywords:** Didactic resources. Portuguese language. supervised practice

## **1 INTRODUÇÃO**

Desde o surgimento da escola, o professor utiliza determinados recursos didáticos para facilitar o ensino aprendizagem. Durante muito tempo, a voz, o quadro e o giz, predominaram nas salas de aula. Depois, muito tempo depois, chegou o livro didático, que se juntou aos demais recursos. E ainda hoje, eles encontram espaço nas salas de aula, mesmo apesar da tecnologia e de outros recursos modernos. Estes, juntos com os antigos, são utilizados indistintamente, sem maiores preocupações.

No entanto, para Souza (2007), o professor, para alcançar determinados objetivos deve utilizar os recursos didáticos de forma reflexiva. Mas isso, nem sempre acontece. Como não há muitas pesquisas sobre essa temática, e isso justificaria minha pesquisa, já que serei professora, surgiu a seguinte inquietação: de que forma se deu o uso dos recursos didáticos, durante o estágio supervisionado de Letras? Para elucidar esta questão, objetivou-se discutir o uso dos recursos didáticos nas aulas de língua portuguesa, durante o estágio supervisionado. E especificamente, apresentar os recursos mais utilizados durante observação e regência e analisar, mesmo de forma breve, esses usos.

Como referencial teórico a pesquisa contou com as contribuições de Freitas (2007) e Souza (2012), que abordam as questões relativas aos usos dos recursos didáticos; Antunes (2003), Bagno (2007), Libâneo (1994), Zabalza (2014), sobre o ensino de língua portuguesa e educação e estágio supervisionado. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa (mas com alguns elementos quantitativos) de cunho bibliográfico e pesquisa-ação, já que a autora esteve inserida no ambiente escolar como observadora e regente de aulas.

## **2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OBSERVAÇÃO**

O estágio supervisionado, de acordo com a Lei n. 11.788/2008, é compreendido como uma oportunidade de aprendizagem fundamentada no trabalho sendo ele obrigatório ou não obrigatório, porém, para os cursos de



licenciatura ele se faz necessário, pois é um componente curricular que o permite conhecer e se familiarizar com a profissão escolhida. Esse momento “serve para integrar o estudante em um ambiente de trabalho por meio do domínio de requisitos profissionais” (ZABALZA, 2014, p. 43-44) e assim, os estagiários vivenciem e pratiquem o que lhes é ensinado teoricamente em sala de aula. Portanto, o estágio se configura como um passo inicial para o exercício da futura profissão, conhecendo de perto as dificuldades e as possibilidades que encontrará pela frente. Sobre isso, Pimenta e Lima argumentam:

A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para a sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimentos das práticas institucionais e das ações nelas praticadas. (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 12-13)

Dentro dessa perspectiva apontada, o período de observação é de grande importância para o estagiário que busca atuar futuramente numa sala de aula. Pois o convívio com essa realidade é fundamental para a formação dos alunos de licenciatura, o levando a compreender melhor o seu dia a dia como educador.

A realidade escolar, todavia, ainda se apresenta como um desafio se compararmos a escola que desejamos, entretanto, possibilita o fazer educativo. Nas aulas de Língua Portuguesa – o componente trabalhado – para alguns teóricos, o ponto crítico tem sido o do estudo da teoria gramatical. Os alunos passam onze anos nas escolas e, frequentemente, o que lhes é apresentado é apenas metalinguagem - conceitos, regras, exceções - acreditando assim, que estão ensinando a língua.

Os educadores têm se preocupado com o aprimoramento mecanizado da leitura, esquecendo que o importante mesmo é a apreciação crítica da mensagem. Bagno (2007, p. 69) aponta que esses estudos linguísticos têm resultado numa “criação de um modelo idealizado de língua, distante da fala real contemporânea, baseado em opções já obsoletas (extraídas da literatura

do passado) e transmitido apenas a um grupo restrito de falantes” e esses tais falantes são os que tinham acesso à escolarização formal, de acordo com a classe social e da mesma forma, Faraco (1975, p.1) afirma que, “a problemática do ensino de português se insere na crise global da educação brasileira”.

Por outro lado, apesar de a oralidade ser o componente comunicativo mais comum entre os sujeitos que integram a sociedade, no que se refere às atividades em torno dela, deparamo-nos com uma visão equivocada da fala, como descreve Antunes (2003, p.24) “é vista como um lugar privilegiado para a violação das regras da gramática. De acordo com essa visão, tudo o que é “erro” na língua acontece na fala e tudo é permitido, pois ela está acima das prescrições gramaticais. ”. Ou seja, a fala não deve ser justificativa para os erros gramaticais cometido pelo sujeito, mas, convém estudar dialogando com outros textos e assim, ele poderá compreender e internalizar melhor a importância da linguagem.

Nas aulas de escrita, ou produção textual, ainda percebemos uma prática mecanizada em que as regras ortográficas são importantes, totalmente centradas em habilidades motoras de produzir sinais gráficos, limitada ao estudo de palavras isoladas e frases descontextualizadas.

Bagno (2007, p. 66), destaca que:

O texto é que tem que ser o ponto de partida para qualquer estudo da linguagem humana em ação, em interação. Os estudos gramaticais tradicionais, no entanto, não levam isso em conta e tudo o que conseguem fazer é analisar a frase, a oração ou, quando muito, o período composto por mais de uma oração.

Além disso, a escrita é uma técnica que contribui para o desenvolvimento de escritores eficientes, e praticar, apenas, exercícios de formação de frases acaba afastando o aluno das habilidades de produção de textos organizados e coerentes, como frisa Antunes (2003, p.26) “textos, com unidade, com começo, meio e fim, para expressar sentidos e intenções.”.

Com base nisso, torna-se necessário que o professor estimule a leitura, não para avaliação em sala de aula, mas para que o sujeito seja capaz de formular suas ideias e opiniões, e assim, compreender determinados assuntos.

Portanto, os professores devem assumir uma prática que envolva os quatro eixos de ensino, (leitura, produção de texto, oralidade e gramática) sem deixar nenhum de lado, visto que cada um cumpre uma função diferente, mas são dependentes entre si e para que surtam o efeito esperado devem ser trabalhados de modo interligado.

No ensino fundamental, esse período de observação ocorreu em duas escolas, X e Y, localizadas em Guarabira/PB. Na escola X, no dia 07 de abril de 2015 aconteceu a 1ª aula observada e esta se realizou numa turma de 6ª série da EJA. Trata-se de uma turma reduzida, contando apenas com a frequência de 07 (sete) alunos, devido à evasão escolar no turno noturno. Com um pequeno número de estudantes presentes em sala de aula, a professora não hesitou em dá o seu melhor. Apesar de usar o método tradicional ela consegue com que os alunos participem da aula, utilizando o livro didático, materiais impressos para o acompanhamento coletivo, textos extraídos de outros livros, construindo, desta forma, um ambiente de interação entre professor/aluno. Nos dias seguintes, fez revisão para a prova, enfatizando o conteúdo ministrado nas aulas anteriores.

Referentes ao Ensino Médio, na escola Y, foram observadas duas turmas, sendo estas: o primeiro ano da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e a terceira série do ensino regular.

Contando com dois alunos deficientes auditivos, a turma do primeiro ano da EJA foi a que mais me chamou atenção, pois havia um interprete exclusivamente para tais alunos, facilitando a comunicação e o aprendizado, apresentando, em LIBRAS, uma estrutura gramatical própria, com seus aspectos semânticos, sintáticos, morfológicos, etc. Como já foi mencionado, o método tradicional é o mais utilizado em sala de aula, apesar disso, as aulas tiveram um rendimento positivo, pois o professor tinha segurança e domínio sobre a turma e a mesma demonstrava interesse em aprender o assunto trabalhado.

Durante as aulas observadas, pude constatar que os 4 eixos (leitura, produção de texto, oralidade e gramática) da Língua Portuguesa foram, de certo modo, explorados. Nas aulas do ensino fundamental, por exemplo, foi feita a leitura de um texto, em seguida a análise literária e, por fim, adentrou-se à gramática. Outro fator importante é que a professora soube adequar o

conteúdo para agregá-lo na vida dos alunos, em que a realidade e a vida cotidiana de cada um fazem parte da sala de aula. Por ser uma turma de EJA, a professora tinha esse cuidado para tornar a aula prazerosa. Do mesmo modo, aconteceu nas aulas no ensino médio, com recursos limitados (impressos e quadro negro), tornando a aula mais tradicional, porém, satisfatória.

Por fim, o estágio I significou vivenciar uma experiência prática do que seja o ambiente escolar em que atuam os professores, permitindo compreender melhor o funcionamento do sistema público educacional brasileiro, também me conduziu a refletir sobre os pontos positivos - como, por exemplo, a colaboração no aprendizado dos indivíduos envolvidos - e negativos da prática docente - como evasão, principalmente no turno noturno, dificuldades na aprendizagem - revelando um contexto cuja realidade prática é de fundamental importância para a formação dos alunos de licenciatura. Os resultados demonstram uma realidade de grandes dificuldades, porém, de esforço para que a educação brasileira melhore.

### **3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REGÊNCIA**

No estágio supervisionado II e III, essa fase de regência torna-se decisiva para o estagiário que está iniciando sua prática como educador, pois a experiência é mais real. Enquanto estamos estudando apenas as teorias, não temos ideia do que é estar frente a uma classe, em que cada pessoa tem sua peculiaridade. Nessa fase, o aluno, enquanto estagiário, tem a oportunidade de relacionar as teorias ensinadas na universidade e praticá-las em sala de aula, levando-o a refletir sua prática educativa, modificando a sua metodologia se for preciso, tendo em vista que, cada indivíduo aprende de um jeito, e o professor deve estar preparado e atento para compartilhar novos saberes e diferentes metodologias.

A metodologia compreende o estudo dos métodos, e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade [...] pode ser geral (por ex., métodos tradicionais, métodos ativos, método da descoberta, método da solução de problemas etc.) ou específica, seja a que se refere aos

procedimentos de ensino e estudos das disciplinas do currículo (alfabetização, Matemática, História, etc.), seja a que se refere a setores da educação escolar ou extraescolar (educação de jovens e adultos, educação especial, educação sindical etc.). (LIBANEO, 1994, p. 53)

No entanto, apesar dos inúmeros métodos, a aula expositiva, sem dúvida, é uma metodologia adotada pelos professores em qualquer grau de ensino. Com toda a orientação e as teorias estudadas, sabemos que o método tradicional continua presente em nosso sistema de educação. Uma alternativa que pode transformar a aula expositiva capaz de estimular o pensamento crítico do aluno é criar uma dimensão dialógica; é possibilitando o intercâmbio de conhecimentos e experiências que o aprendizado de língua portuguesa, por exemplo, se torna eficaz. Mas isso é uma construção, vai se constituindo, reinventando...

[...] os meios e os procedimentos concretos de levar tais discussões à prática da sala de aula e, não só, até a escola como um todo, serão dia a dia pensados, descobertos, inventados, reinventados, conforme as circunstâncias particulares de cada situação, de cada meio geográfico e social. (ANTUNES, 2003, p. 34-35)

Assim sendo, os saberes e conhecimentos que os alunos trazem de sua comunidade para dentro da escola podem ser aproveitados para somar em sala de aula. Os professores precisam primar pela valorização do conhecimento que tais alunos trazem de sua vivência social, não se restringindo o ensino da Língua Portuguesa ao ensino da teoria gramatical. Deve-se repensar este tipo de ensino para que o alunado tenha prazer em aprender e usufruir do seu próprio senso crítico. Passemos então a discutir a realidade da sala de aula – as regências.

A regência aconteceu numa escola Z, durante o mês de março de 2016. A professora da escola-campo demonstrou que preferia o método “tradicional” de aulas, em que a gramática esteja mais presente com frases isoladas, de modo geral, é uma atividade centrada no professor e este expõe e interpreta o que está sendo ensinado, como se os discentes, ao ouvir e fazer exercícios repetitivos consigam reproduzir, e tal atitude dificultou o nosso desempenho, visto que devemos contextualizar com um gênero textual, tendo

“como apoio o uso da língua em textos reais” (ANTUNES, 2003, p.33), tornando a aula mais produtiva e vantajosa para o aluno e também para o professor.

Na ocasião, o conteúdo trabalhado foi “os substantivos e suas classificações” - assunto sugerido pela professora, que não sentiu a necessidade de oferecer nenhum material (livro) para auxiliar-nos. Apesar da preferência da professora, iniciamos com um trecho de um conto de Ricardo Ramos, Circuito Fechado, lido coletivamente, provocando a curiosidade da turma, que sem entender muito o que aquelas palavras significavam, mas ao desenvolver do texto eles foram percebendo que se tratava de substantivos e tudo passou a fazer mais sentido para eles, pois o conto relata o cotidiano de uma pessoa, bem como, uma vida moderna, corrida. Foram apresentados o conceito e as classificações do conteúdo e com base nesse conhecimento, a turma identificou, de forma participativa, tais classificações no texto trabalhado.

Dessa forma, na aula tentou-se abranger as quatro habilidades linguísticas básicas, ao passo que foi praticada a oralidade com a leitura do gênero levado para a sala de aula, que os levou a uma interpretação textual, bem como a análise literária, sua contextualização e junção com os conceitos gramaticais.

Além das aulas, houve a regência de uma oficina (com duração de 4h/a). Esse momento foi de grande importância, e, na oportunidade, trabalhamos com o gênero Conto. Com a distribuição de vários gêneros textuais deu-se início a aula, em que os educandos os receberam com o intuito de identificá-los. Os conceitos do gênero estudado também foram apresentados através de um vídeo e em seguida, apontamos as características do conto. Trabalhamos, também, um tema transversal - a pluralidade cultural - mais precisamente o Racismo, visto que, os temas transversais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea e são constituídos nos PCNs, como podemos ver a seguir:

[...] no Brasil, tentou-se justificar, por essa via, injustiças cometidas contra povos indígenas, contra africanos e seus descendentes, desde a barbárie da escravidão a formas contemporâneas de discriminação e exclusão destes e de outros grupos étnicos e culturais, em diferentes graus e formas. (BRASIL, 1997, p. 113)

Ao exibirmos o vídeo do conto Menina bonita do laço de fita, iniciamos uma análise que nos levou a discutir o preconceito racial, pois é importante que a escola torne seus conteúdos significativos, criando nos alunos o desejo de conhecê-los de forma mais aprofundada, o que só tornará possível através da problematização da realidade desses indivíduos.

Com a leitura coletiva do texto de Nelly Coelho Novaes “A Moura Torta” finalizamos a oficina pedindo aos discentes, em trios, para concluírem o referido texto, modificando assim, o texto original e os mesmos apresentaram oralmente para toda a turma.

Os momentos descritos acima, foram referentes às regências no ensino fundamental, nas modalidades regular e na EJA. Abaixo está o relato referente à regência no ensino médio.

No dia 02 de agosto de 2016, aconteceu a regência na turma do primeiro ano da EJA (CICLO V), para o momento o conteúdo foi a significação de palavras, mais precisamente, as palavras parônimas. A aula foi bem tranquila e prazerosa. A princípio distribuimos para os alunos um pequeno texto, contendo uma informação retirada da internet visando que os alunos identificassem a presença de uma palavra parônima e, através do uso do dicionário, encontrassem o significado da palavra destacada. Com a participação de todos, assim procedeu. Posteriormente, apresentamos no quadro o conceito para um melhor entendimento e em seguida, trabalhamos com um jogo de palavras (PARÔNIMAS) para manter a interação com a turma e verificarmos a compreensão da mesma em relação ao conteúdo.

Nas aulas seguintes, retomamos o assunto estudado para observarmos a assimilação dos alunos. Os mesmos foram compartilhando os conceitos estudados e destacaram o quão importante era conhecer a diferença entre palavras homônimas e parônimas, possibilitando o uso adequado em textos rotineiros, numa redação do ENEM ou concurso. Seguimos com uma atividade, com algumas questões em dupla e outras questões individuais, sempre com o apoio do dicionário. A correção foi realizada coletivamente, com o intuito de manter a participação dos alunos.

Logo após, houve a execução da oficina que ocorreu no dia 30 de agosto de 2016, a mesma finalizou o período de estágio supervisionado III com 4h/a, do mesmo modo que aconteceu no ensino fundamental, esse momento

foi de grande importância, pois na oportunidade trabalhamos com o gênero “Crônica”. Na ocasião juntamos as três turmas em que minhas colegas de estágio e eu trabalhamos.

Com a apresentação de vários gêneros textuais em uma conversa informal deu-se início a aula, em que os educandos os visualizavam no slide com o intuito de identificá-los. A estrutura e o conceito do gênero estudado também foram apresentados através de um vídeo, recurso multimídia aplicado para somar em nossa oficina e em seguida, apontamos as características de uma crônica, aguçando a compreensão das turmas.

Utilizamos o texto de Fernando Sabino, “O melhor amigo” em uma leitura coletiva para juntos analisarmos, promovendo assim, a prática da leitura em sala, como sugere a professora Brito (2001, p. 17) que defende que “vê no ato de ler uma atividade dinâmica de compreensão e interpretação do texto”. Os alunos participaram da análise e, inclusive, alguns se identificaram com o tema trabalhando dentro da crônica, mostrando a importância da amizade.

Após a apresentação, através de um vídeo, de Carla Marzagão ensinando a construção de uma crônica, a turma foi dividida em grupos para elaboração em que todos contribuíram na produção textual com o tema “a escola”, em que nos levou a um resultado positivo, logo depois, foi realizada a leitura oral feita por um representante do grupo.

As oficinas, sem dúvida, foram marcantes. As turmas participaram de todos os momentos, nos deixando muito à vontade. Tanto as aulas apresentadas, quanto às oficinas foram de grande relevância para a nossa prática docente, visto que, as experiências do dia a dia fazem o educador melhorar cada vez mais, segundo Candau,

[...] o educador nunca está ‘pronto’, formado, pois que sua preparação, sua maturação se faz no dia-a-dia, na mediação teórica sobre sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão do conhecimento que lhe servem de base não deverão ser facetadas, estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a Educação. (CANDAU, 2000, p.89).

Dessa forma, o professor interessando em aperfeiçoar sua prática pedagógica, deve adotar técnicas de ensino transformador e contribuir para a formação dos educandos com procedimentos que se mostrem eficientes e



facilitadores da integração entre o conteúdo em estudo e o conhecimento prévio dos alunos.

Enfim, entre as observações e as regências, concluímos que há a necessidade de o professor repensar sua prática de ensino constantemente, abrindo-se agora para que a construção de conhecimento seja mais presente na educação, preparando-se para enriquecer suas tarefas em sala, dando oportunidade de cada discente criar uma meta que lhe dê o prazer de sentir, ler, ouvir e interpretar suas leituras, tornando-se um cidadão capaz de compreender questões sociais e opinar sobre elas.

## **4 RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

### **4.1 OS RECURSOS À DISPOSIÇÃO DAS AULAS DE LP**

O material empregado em sala de aula que auxilie tanto ao professor quanto ao aluno no ensino-aprendizagem pode ser considerado um recurso didático. Para Freitas (2007, p. 21), os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo. A autora acrescenta que:

os materiais didáticos já cumprem a função de estabelecer contato na comunicação entre professor e aluno, alterando a monotonia das aulas exclusivamente verbais. Esses materiais ainda podem substituir, em grande parte, a simples memorização, contribuindo para o desenvolvimento de operações de análise e síntese, generalização e abstração, a partir de elementos concretos. (FREITAS, 2007, p. 24)

Dinamizando as aulas, os recursos didáticos são de fundamental importância para que esses momentos se tornem proveitosos, principalmente, na era da educação tecnológica. Para Libâneo (1994, p. 53), “a expressão “tecnologia educacional” adquiriu um sentido bem mais amplo, englobando técnicas de ensino diversificadas, desde os recursos da informática, dos meios de comunicação e os audiovisuais até os de instrução programada e de estudo individual e em grupos”, e dessa forma tem enriquecido o ensino. Para a construção do conhecimento dos discentes, o uso de uma metodologia diversificada é essencial. Os PCNs possibilitam para os educadores a sua

própria atualização enquanto profissionais, pois se apresentam como um instrumento útil no apoio às discussões pedagógicas, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático. Para isso, eles pretendem trazer metas de qualidade, mostrando que seu objetivo maior é formar cidadãos pensantes e conscientes de seus direitos e deveres.

As variedades de equipamentos e materiais didáticos existentes nas escolas brasileiras são inúmeras, pois além dos que foram inventados com propósitos educacionais, podemos aproveitar muitos outros que foram feitos para outras finalidades, mas que podem contribuir significativamente para o aprendizado coletivo. Tais recursos são, em grande maioria, classificados como visuais, auditivos e audiovisuais, como podemos observar na tabela abaixo:

**TABELA 1: CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS**

Recursos visuais	Recursos Auditivos	Recursos Audiovisuais
Álbum Seriado	Aparelho de som	Filmes
Cartazes	Discos	Dispositivos e diafilmes com som
Exposição	Fitas cassete	Cinema sonoro
Fotografias	CDs	Televisão
Flanelógrafo	Rádio	Videocassete
Gráficos	CD-ROM	Programas para computadores com som
Gravuras		Aparelho DVD
Mapas		Computador
Modelos		
Mural		
Museus		
Objetos		
Quadro de giz		
Quadros		
Transparências		

Fonte: Freitas (2007, p. 22)

Alguns dos elementos apresentados na tabela já caíram em desuso, visto que o surgimento, ou melhor, o aprimoramento de outros já ganhou espaço em algumas escolas, facilitando o manuseio durante as aulas. Por outro lado, muitas instituições não usufruem de alguns recursos, por causa de algumas limitações, tais como: habilidade, tempo, preparação. Esse é o caso, por exemplo, do computador que precisa de familiaridade com o instrumento e seus programas.

Vale ressaltar que nenhum recurso didático garante a qualidade do processo de ensino, visto que, a sua função é de mediação, com o intuito de dinamizar a aula e estimular no aluno a curiosidade e o aprendizado dele.

Conheceremos alguns dos recursos didáticos mais utilizados na educação brasileira, como podemos observar no quadro a seguir:

### QUADRO 1

1. Cartazes	11. Quadro de giz ou de escrever
2. Computador / notebook	12. Dicionário
3. <i>Datashow</i>	13. Ilustrações
4. Jornais	14. Textos
5. Livros	15. Varal didático
6. Mapas	16. Gráficos
7. Globo terrestre	17. Jogos educativos
8. Maquete	18. Caixa de som
9. Letreiros	19. TV
10. Mimeografo	20. Aparelho de DVD

Adaptado: Freitas (2007, p. 29)

Esses materiais podem ser utilizados em todos os componentes curriculares, pois seu custo é relativamente baixo e muitos deles estão presentes na sala de aula há muito tempo. Por isso, escolhemos alguns desses objetos para falarmos um pouco mais.

- Quadro de giz ou de escrever

Conhecido por seu uso constante, este é um dos instrumentos mais utilizados durante as aulas. Além do mais, ele é um ótimo recurso visual que auxilia a exposição de conteúdos e na exemplificação das aulas, tornando-se um excelente meio de comunicação.

É considerado um objeto de “baixo custo”, e completamente acessível a todos os alunos de uma turma, visto que é algo que permite que a classe participe ativamente. Sem esquecer que nos primeiros anos do ensino fundamental, o quadro é usado como modelo para os alunos aprenderem a escrever alinhado no caderno.

### IMAGEM 1



Fonte: <https://pixabay.com/pt/quadro-negro-quadro-de-giz-conselho-959608/>

O quadro de giz, outrora, fora o mais utilizado, mas nos dias atuais o quadro branco vem ganhando espaço. A preferência por este equipamento tem aumentado devido a sua limpeza seca, pois o giz causava problemas de alergia tanto em professores como em alunos.

- O livro

O livro didático é um forte recurso. Seu papel é relevante para o ensino, uma vez que ele faz uma mediação de conhecimento básico à construção do indivíduo.

Além do mais, essa ferramenta reúne de forma organizada instruções pretendidas para o ensino-aprendizagem. Contudo, se utilizado de maneira inadequada ou como único recurso para a produtividade da aula, ele pode não ser eficaz e não ter um rendimento positivo.

## IMAGEM 2



Fonte: Acervo Próprio

Muitos professores têm se prendido ao livro didático para conduzir sua aula, uma vez que ele facilita por conter questões comentadas e propostas de atividades. Isso faz o docente não preparar a sua aula, sendo um ponto negativo, pois já “possui” o livro como único recurso, comprometendo o rendimento de seu ensinamento.

- Cartazes

O cartaz é um material usado como meio de comunicação de massa, com a finalidade de anunciar uma mensagem, informar, instruir e persuadir o leitor sobre um determinado assunto.

## IMAGEM 3



Fonte: <http://www.floripacriativo.com.br/site/blog/educacao-infantil/inf-iii-mat-apresentacao-dos-cartazes-sobre-a-regiao-sul/>

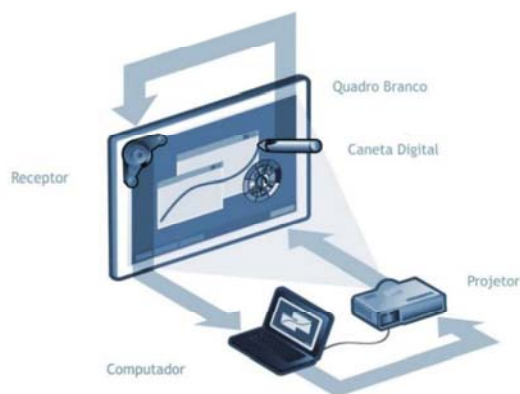
Na escola não é diferente. Ele é utilizado com o intuito de informar algo, como campanhas, eventos. Em sala de aula, geralmente, são empregados em apresentações de atividades, apresentando imagens e legendas, ou qualquer outra informação que o estudante pretende repassar.

- *Datashow*

É um objeto interessante para ser utilizado durante as aulas, pois, além da praticidade, ele pode ser um escape diferenciado das aulas expositivas. Acompanhado por um notebook (computador portátil), tem sido um aliado do professor, pois a reprodução de pequenos textos, palavras-chaves, vídeos curtos, exemplos e imagens são reguladas de acordo com a necessidade.

De fácil manuseio para alguns professores, o Datashow é disponibilizado em muitas escolas brasileiras, porém não deve ser usado como única ferramenta pedagógica. O diálogo e a interação em sala de aula devem fazer uma junção com tal objeto para não tornar uma aula cansativa e monótona.

**IMAGEM 4**



Fonte: <https://professordigital.wordpress.com/2012/08/01/a-lousa-digital-interativa-chegou-e-agora/>

Apesar de serem orientados em relação a isto, muitos profissionais da educação fazem o uso dessa ferramenta como substituto do quadro, levando aulas prontas em slides, diminuindo apenas o tempo que ele levaria escrevendo no quadro, enquanto o aluno transcreve tudo em seu caderno.

O objetivo do uso desses recursos é de estimular no aluno a vontade de querer aprender mais, eles funcionam interagindo o que se vê ao que deve ser aprendido. O professor precisa montar uma estratégia que tenha eficácia, trazendo diversas técnicas e recursos que possibilitem os propósitos da atividade do momento.

O quadro, por exemplo, deve ser utilizado em sala para expor mensagens específicas do conteúdo que está sendo trabalhado, assim como os cartazes, que também são materiais que exibem mensagens curtas, repassando informações e conhecimentos novos, além de imagens. Da mesma forma, o Datashow serve para apresentações, sendo um recurso mais atual que o retroprojetor, pois o primeiro, pode apresentar vídeos.

O emprego de recursos audiovisuais pode ser de grande utilidade na realização de diversas atividades linguísticas. Entre as diferentes possibilidades – *slides*, cartazes, fotografias, transparências de textos para serem utilizadas no retroprojetor, etc. -, [...] o vídeo também pode ser útil nas atividades de revisão de textos: permite que se volte sobre as produções orais dos alunos para analisar tanto aspectos linguísticos como não-linguísticos (gesto, postura, corporal, expressão facial, etc.) da produção do discurso. (BRASIL, 1997, p. 92-93)

De acordo com os PCN os recursos didáticos deveriam fazer parte, com frequência das aulas, no sentido de ampliar as possibilidades das mesmas. No entanto, ainda são subutilizados, em detrimento de um recurso que deveria ser um meio para a construção do conhecimento, mas se tornou um fim: o livro didático.

O uso do livro é importante, mas a sua utilização provocou uma tradição, visto que o professor se acomodou (provavelmente por causa da sobrecarga do trabalho), não planejando suas atividades como deveria, mantendo assim, suas aulas à risca do que é sugerido neste instrumento, passando e repassando um conhecimento produzido e prescrito por outra pessoa.

## 4.2 DURANTE A OBSERVAÇÃO

Nas aulas observadas no ensino fundamental, mais precisamente no 6º ano da EJA, a professora X utilizou como recursos didáticos em suas aulas: o livro didático, o quadro e um texto impresso. Com o intuito de interagir o

conteúdo da gramática fez uso do conto de João Anzanello Carrascoza, “pontos de vista”<sup>1</sup>, que falava sobre os sinais de pontuação. Buscando apresentar aos alunos o quão importante se tornam os sinais de pontuação dentro do texto e que cada um tem uma função diferente, dando clareza ao que se pretende expressar. O quadro foi utilizado para exibir os conceitos presentes no livro didático, fazendo assim, uma revisão para a prova que é um dos modelos de avaliação individual e bimestral.

Na turma do ensino médio, procedeu da mesma forma: texto impresso, quadro e livro didático. Visto que o turno noturno a carga horária é diferenciada, a aula tradicional e expositiva se faz presente nesse contexto. Apesar de o método tradicional ser o mais aplicado, o desenvolvimento das aulas se deu de maneira satisfatória, logo, a interação do professor com as turmas foi positiva.

#### 4.3 DURANTE A REGÊNCIA

Apesar de ser considerada como uma técnica tradicional, as aulas expositivas podem ser transformadas em uma atividade dinâmica e participativa, causando nos alunos um estímulo para alcançar o conhecimento, como aponta Lopes (2011, p.36):

[...] sua utilização como meio de transmissão de conhecimento na sala de aula aparece desde o plano pedagógico dos jesuítas, considerado como o marco inicial do ideário pedagógico nacional, até os mais recentes livros de didática. Nos estudos sobre a prática pedagógica tem sido apontada como a atividade mais empregada pelos professores e a preferida pelos estudantes, seja de primeiro grau, segundo ou de nível superior.

A partir desse raciocínio, entendemos que não basta apresentar apenas conceitos do conteúdo que pretendesse ensinar em sala, mas expor na prática algo que provoque no aluno o interesse em aprender e de participar desse momento.

Nas aulas ministradas tentou-se frisar tal atitude. No ensino fundamental, foi trabalhado com materiais impressos contendo informações

---

<sup>1</sup> O conto aborda os sinais de pontuação que devem ser empregados corretamente dentro do texto dando clareza a mensagem que pretende emitir. Leia o conto em <https://novaescola.org.br/conteudo/3218/pontos-de-vista>.



que contribuíssem para o aprendizado do conteúdo selecionado. Na oficina, foi utilizado não só impressos, mas também recursos multimídia para apresentação de vídeo, e características com uma linguagem mais acessível para absorver da melhor maneira.

No ensino médio, na turma do 1º ano da EJA, buscou-se apresentar tanto os conceitos das palavras parônimas e homônimas, quanto a sua utilização em textos e sua aplicação na oralidade, e procedeu da seguinte maneira: Iniciamos a aula com uma informação, retirada da internet, na qual se pretendia a identificação de uma palavra parônima e em seguida foi exposta sua definição no quadro, utilizando um dicionário como apoio (que é um recurso não utilizado com frequência em salas de aula) para cada aluno pesquisar, caso fosse necessário. Posteriormente, analisamos se tal palavra fez sentido dentro do texto ou se havia outra palavra parecida que pudesse substituí-la. Logo após, foi exibido o conceito de palavras parônimas para melhorar o entendimento. Continuamos a aula com um jogo de palavras, proposto para interagir com a turma e observar a compreensão, visto que o lúdico é uma oportunidade para estimular o desenvolvimento da linguagem, principalmente, em relação ao esclarecimento de novas palavras e conceitos.

A brincadeira foi um meio de dinamizar a aula e aconteceu com a entrega de uma tabela para grupos de alunos e nela continha algumas palavras que pronunciamos e até escrevemos em textos.

Durante 10 minutos os alunos observaram a tabela recebida para estudar os significados correspondentes e em seguida, e, de acordo com as etapas, procedeu a brincadeira:

Primeiramente, houve o sorteio do significado de uma das palavras da lista que foi entregue para os alunos, depois foi lido o significado da palavra sorteada; em uma folha no caderno, o grupo escreveu a palavra correspondente ao significado, lido anteriormente. Então, foi revelado a resposta correta e verificou-se quais grupos acertaram. A brincadeira não tinha o intuito de disputa entre os participantes, visava a participação e o aprendizado coletivo, por isso não foi feita a apuração da pontuação.

As aulas seguintes foram uma retomada do conteúdo ministrado nas aulas anteriores com o intuito de percebermos a assimilação dos alunos e de forma participativa apresentamos os conceitos estudados. Posteriormente, em

duplas, fizemos uma atividade complementar (pesquisa de significados de palavras, aplicação de homônimos perfeitos em frases e a análise de uma tirinha) e logo em seguida, a correção em sala, finalizando, assim, a nossa aula.

## 5 ANÁLISE DOS USOS

Primeiramente, faz-se necessário que o professor esteja instruído, capacitado para aproveitar os recursos que estão disponíveis, com o intuito de desfrutar as vantagens que eles podem promover e dessa forma, ofereçam uma aprendizagem significativa.

Vale lembrar que o planejamento é muito importante, visto que a má utilização desses recursos pode tornar a aula apenas como uma recreação, pois, tais objetos devem estar inclusos no processo de ensino-aprendizagem auxiliando para o entendimento da atividade trabalhada. A criatividade também é algo relevante, uma vez que o docente precisa explorar e alterar (se for preciso) sua metodologia para o progresso de suas aulas.

A educação está em constante mudança e os recursos e a maneiras de emprega-la também, pois vários instrumentos são considerados inovadores, atualizados e não podem ser ignorados ou vistos como empecilhos para uma boa aula, por exemplo: *Datashow*, tabletes, celulares, internet e etc., isso cabe ao profissional, aproveitar para que mesmo sendo usado apenas pelos alunos não tire o foco das aulas, incentivando como fonte de pesquisas.

Baseado nas aulas observadas e nas regências, os materiais empregados obtiveram, na medida do possível, um desempenho favorável. Devido a aplicação de outros elementos (Dicionário, apresentação de vídeos através do *Datashow*) a dedicação dos alunos foi melhor do que nas aulas em que os recursos didáticos se resumiam ao único utilizado em sala de aula por alguns dos professores, por exemplo, o livro didático.

o professor, por deter o conhecimento do conteúdo que irá ensinar, por superestimar a capacidade de abstração dos alunos ou por considerar trabalhosa a administração de uma atividade com recursos diferentes do livro e do quadro de giz, dentre outros motivos, dispensa o uso de materiais que poderiam enriquecer e mediar a

construção do saber, optando por aulas apenas expositivas ou com poucos recursos. (FREITAS, 2007, p. 17)

Muitas vezes isso acontece devido à falta de tempo suficiente para a elaboração das atividades. A sobrecarga do professor faz com que ele se apegue ao uso constante do livro e exponha apenas o que é sugerido neste instrumento. Porém, este recurso, muitas vezes, vem com textos ou fragmentos que contém uma linguagem que não fazem parte do cotidiano do educando e acaba não atraindo, causando o desinteresse da turma. Além do mais, seria ideal se o professor buscasse conhecer as preferências de seus alunos e também o seu desenvolvimento mental e assim promovesse uma aula dinâmica e cheia de curiosidades a serem reveladas.

De acordo com Freire (1996, p. 28), a respeito do comportamento do professor, afirma que:

Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho. [...] se não me posso permitir a ingenuidade de pensar-me igual ao educando, de desconhecer a especificidade da tarefa do professor, não posso, por outro lado, negar que o meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador.

Dessa maneira, faz-se necessário que o professor seja um profissional empenhado com a educação, importando-se com os seus alunos, identificando suas dificuldades, bem como, seus avanços. Em outras palavras, estabeleça um relacionamento bondoso e construa um ambiente que os auxilie na aprendizagem e assim acrescente na ação pedagógica em sua sala.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A aplicação de recursos didáticos, de maneira correta, em sala de aula, pode entusiasmar os alunos ao hábito de aprender ainda mais e este momento será valioso durante os ensinamentos. Por isso, é de grande proveito um planejamento que tenha em vista materiais que facilitem a comunicação e a

interação entre o educador e o educando. Entretanto, vale lembrar que os recursos didáticos, por mais produtivos que sejam, sendo utilizados isoladamente não garantem eficiência e nem tampouco qualidade. É necessária a fixação dos conteúdos, também, através do diálogo, ou seja, da exposição.

A partir do estágio supervisionado, período em que buscamos vincular aspectos teóricos com aspectos práticos durante as aulas de LP, percebemos a necessidade de reconhecer nossas atitudes e fazer uma leitura reflexiva dessa nossa prática educativa, diante da realidade atual de ensino. Pois, apesar das críticas ao sistema, às aulas de LP, não conseguimos realizar inovações durante o período de estágio. Praticamente, fizemos os mesmos usos dos recursos disponíveis, do quadro, do lápis para quadro, do livro didático e também alguns recursos mais recentes.... Embora, fossemos conscientes de que poderíamos ir além, o contexto de dificuldades de estágio nos fez seguir o que já estava posto.

Portanto, consideramos que este estudo nos impulsionou a reflexão dos agentes construtores do entendimento, e nos permitiu repensar o processo de ensino-aprendizagem em nossas aulas, em nossas escolas, a partir de novas práticas que favoreçam maior êxito no ensino da língua portuguesa.

Para finalizar, este momento nos levou a uma aproximação real da prática docente, enquanto alunos de licenciatura, pois os mesmos precisam passar por experiências profissionais específicas, baseando-se no uso do conhecimento adquirido durante sua vida acadêmica, visando contribuir com amor e dedicação, futuramente, como docentes.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé, 1937. **Aula de Português: encontro e interação** / Irandé Antunes, - São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1)

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144 p., 1997.

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**, 3. Brasília: MEC, 1997.

BASTOS, Almir Pereira. **Recursos didáticos e sua importância para as aulas de geografia**. Conhecimento prático: Geografia, São Paulo, n.37, p. 44-50, mai. 2011.

BRITO, Eliana Vianna. **PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula** / Eliana Vianna Brito, José Miguel de Mattos Haruni Pisciotto. - - São Paulo – Arte & Ciência – 2001.

CANDAU, Vera Maria [org.]. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CASTRO, Luana. **Estratégias de ensino**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/sugestao-aula-sobre-palavras-paronimas.htm>. Acesso em 01 de agosto de 2016.

**Educação de Jovens e Adultos. I** / [Obra] organizada pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). – Curitiba: Ibpex, 2009.

FARACO, C. A. **As sete pragas do ensino de Português**. Revista: **CONSTRUTORA**, ano III, nº 1, p, 5-12, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa** / Paulo Freire – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. / Olga Freitas. – Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** – São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Antônia Osima. **Aula expositiva: Superando o tradicional**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de Ensino: Por que não?** – São Paulo – 21ª Ed. Papyrus, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis – Volume 3, Números 3 e 4, pp. 5-24, 2005/2006.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFANCIA E PRATICAS EDUCATIVAS”. Maringá, PR, 2007. Disponível em: Acesso em: 04 jul. 2012.

ZABALZA, Miguel A. **O Estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. – São Paulo – 1ª Ed. Cortez, 2014.